



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAPOEIRA ANGOLA E PROMOÇÃO DA SAÚDE:  
REFLEXÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO DE  
LITERATURA**

**Flora Margarida Antonioli Borda**

**Brasília-DF**

**2018**

# **CAPOEIRA ANGOLA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Flora Margarida Antonioli Borda**

**Orientadora: Prof. Dra. Júlia Aparecida Devidé Nogueira**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção de aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado.

**Brasília-DF**

**2018**

**FLORA MARGARIDA ANTONIOLI BORDA**

**CAPOEIRA ANGOLA E PROMOÇÃO DA SAÚDE:  
REFLEXÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**05 de julho de 2018.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Dra. Júlia Aparecida Devidé Nogueira – Orientadora**

---

**Prof. Dr. Luiz Renato Vieira – Membro da banca**

---

**Prof. Dr. André Reis – Membro Suplente**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu avô, Paulo, primeiro a estimular o conhecimento como fonte de emancipação e autonomia. À minha mãe, Leticia, que sempre fomentou o interesse pelo estudo. Em memória de meu pai, Mario, primeiro incentivador da busca de nossas raízes e da prática da capoeira. Às minhas filhas, Iori e Analuz, que possam vivenciar melhores tempos em sua jornada coletiva. E, finalmente, ao meu companheiro Adriano (Contramestre Zebra), pela parceria nas demandas da vida e da capoeira.

## AGRADECIMENTOS

Gratidão aos Orixás e a toda espiritualidade pela proteção e oportunidades que me mantiveram firme na caminhada e me trouxeram até aqui.

Gratidão a minha família, amigas e amigos e a todas as pessoas envolvidas, direta ou indiretamente, em minha jornada evolutiva. Pelas lições e reflexões, pelo compartilhamento de experiências e pela paciência e carinho em relação às minhas falhas.

Gratidão à Capoeira Angola, pelas lições e fortalecimento, advindos do inegável valor da ancestralidade, da oralidade e da ética para a preservação de nossas raízes e identidade.

Gratidão a todas as mestras e mestres da escola, da cultura popular, da universidade e da vida, pessoas que influenciaram e influenciam minhas buscas e minhas escolhas, interferindo em minha trajetória com seus exemplos e palavras, sejam positivos ou negativos, elementos que transformo em degraus para meu crescimento.

Gratidão às crianças, jovens e adultos que acreditam em minha capacidade enquanto educadora. Seja na escola, seja na capoeira, seja em qualquer espaço formativo ou de intervenção em que atue.

Gratidão a todas as pessoas que lutaram e que lutam por um mundo onde a equidade de direitos e deveres seja prática social permanente. Máximo respeito às pessoas que oportunizaram esse estudo com suas pesquisas e práticas.

Gratidão especial à minha orientadora, professora Júlia Nogueira, por acreditar em minha proposta e dar “asas” à minha imaginação. Mesmo com a necessidade de deixar algumas “penas” para trás, o voo se torna muito mais leve quando temos incentivo!

“Se quer saber o final, preste atenção no começo.”

Provérbio Africano

## RESUMO

A Capoeira Angola tem sido amplamente estudada nos últimos anos, porém o foco de tais estudos tem se direcionado quase exclusivamente às suas características de cunho pedagógico e sociocultural. Mesmo que tais características estejam intimamente ligadas a aspectos da promoção da saúde, o presente estudo busca mapear as publicações científicas que relacionam a Capoeira Angola à promoção da saúde de modo mais direto, isto é, vinculando sua prática aos requisitos próprios do campo da saúde. Para tal, realiza um exercício reflexivo amparado nos resultados das pesquisas nas bases de dados Google Scholar, PubMed, Lilacs e Scielo, com os descritores “Capoeira Angola” and “Promoção da Saúde”, buscando explicitar interfaces, aproximações e possíveis carências nos estudos sobre a práxis da Capoeira Angola e sua interface com a Promoção da Saúde, especificamente no campo das ciências da saúde. Foram selecionados seis estudos que embasaram a presente reflexão. As racionalidades tradicionais em saúde no Brasil são hegemonicamente fundadas nas ciências naturais e nas práticas biomédicas. O estudo visa contribuir com a difusão da Capoeira Angola como recurso da cultura corporal de Promoção da Saúde, abordando-a não somente por suas características pedagógicas. Ao reconhecer a natureza multidimensional e indivisível do ser, sua ancestralidade, e sua indissociabilidade do ambiente, a Capoeira Angola emprega processos de construção da saúde pautadas em valores e princípios como integralidade, sustentabilidade, empoderamento, autonomia, participação social, dentre outros defendidos também pela Promoção da Saúde. Com o mapeamento das publicações relacionando a Capoeira Angola com a saúde, a incorporação dela como elemento da cultura corporal promotor da saúde oferece uma oportunidade ímpar de traduzir os princípios da Promoção da Saúde em práticas coerentes.

**Palavras-chave:** Capoeira Angola, promoção da saúde, publicações científicas.

## ABSTRACT

Capoeira Angola has been extensively studied in recent years, but the focus of such studies has been directed almost exclusively to its pedagogical and sociocultural characteristics. Even if these characteristics are closely related to aspects of health promotion, the present study seeks to map the scientific publications that relate Capoeira Angola to the Health Promotion in a more direct way, that is, linking its practice to the requirements of the health field. To do this, it carries out a reflexive exercise based on the results of the searches in the Google Scholar, PubMed, Lilacs and Scielo databases, with the descriptors "Capoeira Angola" and "Health Promotion", seeking to explain possible shortcomings in Capoeira Angola praxis studies and its interface with health promotion, specifically in the field of health sciences. 6 studies supported this reflection. The traditional health rationibilities in Brazil are hegemonically based on natural sciences and biomedical practices. The study aims to contribute to the diffusion of Capoeira Angola as a resource of health promotion body culture, approaching it not only by the pedagogical bias. By recognizing the multidimensional and indivisible nature of being and its inseparability from the environment (and ancestry), Capoeira Angola employs health construction processes based on values and principles such as integrality, sustainability, empowerment, autonomy, social participation, among others health promotion. With the mapping of publications relating Capoeira Angola to health, incorporating it as an element of health promoting body culture offers a unique opportunity to translate the principles of health promotion into coherent practices.

**Keywords:** Capoeira Angola, health promotion, scientific publications.



## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Características gerais das publicações sobre Capoeira e promoção da saúde no período de 2013 a 2018.....	14
--	----

**SUMÁRIO**

<b>RESUMO</b> .....	VII
<i>Abstract</i> .....	VIII
<b>LISTA DE QUADROS</b> .....	IX
Quadro 1.....	14
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 MÉTODOS</b> .....	13
<b>3 RESULTADOS</b> .....	15
<b>4 DISCUSSÃO</b> .....	17
4.1 A Capoeira Angola.....	19
4.2 A Promoção da Saúde pela Capoeira Angola.....	21
<b>5 CONSIDERAÇÕES</b> .....	24
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	25

## 1 INTRODUÇÃO

A Promoção da Saúde pode ser definida como um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação dos sujeitos e coletividades no controle deste processo. Os indivíduos e grupos devem ser capazes de identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente favorecendo a saúde e a qualidade de vida (CARTA DE OTAWA, 1986). Conceitualmente, a promoção da saúde é um pilar da Saúde Coletiva que fundamenta suas iniciativas a partir de sete princípios: concepção holística, intersetorialidade, empoderamento, participação social, equidade, ações multi-estratégicas e sustentabilidade (SÍCOLI e NASCIMENTO, 2003).

Diversos estudos, normativas e políticas públicas vêm apontando o papel central das práticas corporais e atividades físicas como ações e intervenções em promoção da saúde (CARVALHO e NOGUEIRA, 2016). Nessa perspectiva, fortuitamente demonstraremos que a Capoeira Angola, também conhecida como Capoeira-Mãe (VERONESI e MORÉ, 2009), para além de uma prática corporal de cunho pedagógico e terapêutico, pode ser um relevante potencializador das tão necessárias práticas em promoção da saúde.

Assim, o presente estudo busca mapear as publicações científicas que relacionam a Capoeira Angola à promoção da saúde de modo mais direto, isto é, vinculando sua prática aos requisitos próprios do campo da saúde, em sua perspectiva coletiva. Procura-se, desta forma, contribuir com a preservação e difusão da Capoeira Angola e seus fundamentos como recurso da cultura corporal afro-brasileira, a partir de uma interface com a promoção da saúde e seus princípios. Acreditamos que a síntese e o incremento nas pesquisas e publicações sobre o tema no campo específico da saúde permitam explicitar que tal articulação (Capoeira Angola e promoção da saúde) possa ser um potente transformador social e promotor de saúde e da qualidade de vida para a população brasileira.

A argumentação desenvolvida a seguir, a partir dos artigos localizados sobre o tema, buscará demonstrar que a promoção da saúde e a Capoeira Angola compartilham de princípios, valores e metodologias comuns que, quando combinados, podem potencializar as capacidades transformadoras dessas práxis em saúde.

A construção de conhecimento em torno da articulação desses movimentos abre outras possibilidades de intervenção em saúde, a partir de uma perspectiva centrada na vitalidade e nas relações; na possibilidade de resgate e construção da inclusão, participação e cidadania; na perspectiva de repercutir e produzir efeitos em outros sujeitos e grupos sociais; e na potencialidade de criar espaços alternativos de atuação política, social e cultural.

## 2 MÉTODOS

Este estudo se classifica como uma revisão de literatura descritiva e analítica, realizada a partir de artigos e textos científicos que apresentaram como tema central a Capoeira Angola e a Promoção da Saúde, publicados entre janeiro de 2013 e junho de 2018.

A revisão de literatura permite a sistematização e a combinação de estudos com diferentes abordagens metodológicas e favorece a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado. De acordo com Gil (1999), a pesquisa bibliográfica ou revisão de literatura é desenvolvida a partir de material já elaborado, como livros e artigos científicos. A principal vantagem desse modelo consiste em permitir uma abrangência de fenômenos muito maior do que a que seria feita diretamente. Indispensável aos estudos históricos e à identificação do estágio de conhecimento em que se encontra o tema investigado, na revisão de literatura convém analisar as diversas fontes de dados e suas possíveis incoerências ou contradições.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed, Lilacs (Biblioteca Virtual em Saúde), Scielo, e Google Scholar. Os descritores utilizados foram: “Capoeira Angola” and “Promoção da Saúde”. Além disso, as referências bibliográficas dos estudos encontrados também foram pesquisadas a fim de localizar mais trabalhos sobre o tema e substanciar o presente estudo.

Foram selecionados os estudos que atenderam aos critérios de inclusão: ser trabalho científico (artigo, dissertação, tese ou capítulo de livro) disponível na íntegra online; ter a data de publicação no período dos últimos 5 anos; trazer no título, resumo ou palavras chave os termos da pesquisa ou algo que remetesse à práxis da Capoeira Angola e o campo da saúde; e pesquisar sobre a Capoeira Angola como aspecto da área da saúde, em seu sentido ampliado.

Foram excluídos estudos relacionados exclusivamente à capoeira como prática pedagógica (embora a educação seja reconhecidamente relevante ao campo da saúde, não o define); artigos que retratassem apenas aspectos eminentemente biológicos da saúde (como aptidão física ou controle de doenças); artigos pouco coesos e carentes de embasamento teórico consistente; e textos que se repetiam

em objetivo, metodologia e/ou conclusão, sem acrescentar fatores pertinentes à progressão do presente estudo.

Os artigos identificados foram lidos e, aqueles que se mostraram relevantes para construção do trabalho, foram resenhados. Os estudos encontrados foram lidos em profundidade e agrupados em três grandes áreas: pedagógicos, socioculturais e da saúde. Os estudos na área da saúde foram então selecionados. As características metodológicas, os principais objetivos, resultados e conclusões desses estudos foram sistematizados. Diante das informações sistematizadas, empreendemos uma análise crítica sobre as possibilidades envolvidas na difusão da Capoeira Angola e seus fundamentos em interface com a promoção da saúde.

### 3 RESULTADOS

Consultas às bases de dados retornaram 45 resultados sobre o tema. Após a aplicação dos critérios de inclusão, 21 estudos apresentaram resultados relacionados à capoeira e educação; 18 estudos abordaram questões que não estavam relacionadas ao tema, pois, mesmo que remetesse à saúde ou à capoeira de modo isolado, não agregavam a saúde de forma associada à Capoeira, e seis estudos estavam relacionados ao tema capoeira e promoção da saúde, ainda que não especificamente a Capoeira Angola.

A presente revisão de literatura trabalhou, então, com os seis estudos publicados nos últimos cinco anos, que contemplaram a capoeira (ainda que não especificamente a Capoeira Angola) e a promoção da saúde, em sua perspectiva ampliada. Foram utilizadas duas dissertações, uma tese e três artigos científicos, cujas características gerais podem ser vistas no decorrer da discussão e no Quadro 1.

**Quadro 1.** Características gerais das publicações sobre Capoeira e promoção da saúde no período de 2013 a 2018.

<b>ANO</b>	<b>AUTOR(ES)</b>	<b>TIPO</b>	<b>TITULO</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS E CONCLUSÕES</b>
2014	SABINO	Dissertação	Sentindo-se saudável com a capoeira: uma visão fenomenológica a partir de pessoas com deficiência	Capoeira vista por quatro características significantes: como atividade física, movimento corporal, solidariedade social e atividade terapêutica. Considerada prática desportiva, educativa e cultural, a função de protetora social de grupos vulneráveis, contribuindo para uma prática positiva de saúde, acessível a todos.
2015	GOMEZ	Dissertação	CapoTerapia: a Capoeira Angola como oficina terapêutica na reabilitação psicossocial de pessoas com diagnósticos de transtornos mentais	A Capoeira Angola demonstrou ser importante ferramenta na assistência à saúde mental e reabilitação psicossocial de pessoas com diagnósticos de transtornos mentais. Contribuindo, ainda, para a prevenção à reincidência desses transtornos.
2016	MATOS; NETO	Artigo	Benefícios e transformações da prática da capoeira na percepção dos praticantes de um grupo	A partir de suas características multidimensionais, a Capoeira Angola enquanto cultura de matriz africana mostra-se com singular potencial na promoção de benefícios e transformações biológicas, psíquicas e sociais, assim como no desenvolvimento de melhor qualidade de vida.
2016	MOCARZEL	Artigo	Inclusão de pessoas com deficiência através das lutas e artes marciais	As lutas e artes marciais (esgrima, judo, karate, kung fu, boxe, taekwondo e capoeira) podem auxiliar no combate à exclusão social, contribuindo com a promoção de saúde, estética e lazer e na descoberta de novos talentos do esporte adaptado.
2016	OLIVEIRA et al.	Artigo	Projetos de assistência ao atleta: estratégias de promoção da saúde dos esportistas do Distrito Federal	Os resultados obtidos nos atendimentos a mais de 900 atletas demonstraram o desenvolvimento técnico e científico de alunos, profissionais e professores envolvidos no projeto, confirmando-o como modelo efetivo de assistência à saúde dessa população.
2017	PRAZERES	Tese	Capoterapia: a percepção dos idosos com relação à prática da Capoterapia e seus benefícios biopsicossociais	A Capoterapia pode ser considerada prática lúdica, associada às práticas corporais, capoeira e dança, propiciando efeitos positivos na autoestima, estado de ânimo, capacidade funcional, memória, sentimento de pertencimento, sensação das dores físicas e psicológicas, entre outros aspectos biopsicossociais da população idosa.

Fonte: BORDA, Flora M. A. Capoeira Angola e promoção da saúde: reflexões a partir de uma revisão de literatura. TCC-FEF/UnB, jun/2018.



## 4 DISCUSSÃO

Diante dos resultados, temos que só um estudo (OLIVEIRA et al., 2016) utilizou o termo promoção da saúde no título, mas trata-se de um projeto de extensão universitária de assistência, aplicado ao atendimento de atletas competitivos de diferentes modalidades do Distrito Federal, acometidos por intercorrências traumato-ortopédicas e que, entre os atletas atendidos, alguns pertenciam a três grupos de capoeira angola. Ou seja, o estudo apresenta as metodologias e resultados relacionados às ações do projeto, além de discutir a importância dos projetos de extensão e da multidisciplinaridade, em uma simbiose entre assistência plena e formação.

Outro estudo (MOCARZEL, 2016) traz o termo promoção de saúde em seu resumo, porém a temática não se restringe à relação com a capoeira, mas passa por diferentes modalidades e aprofunda a questão da pessoa com deficiência e o histórico social de exclusão e falta de incentivo à prática de atividades físico-desportivas. A capoeira, abordada no contexto das lutas e artes marciais que não enfatizam a competição, surge como aliada do processo inclusivo sob a perspectiva sociocultural e também terapêutica e de reabilitação.

Em terceiro estudo (SABINO, 2014), a capoeira aparece novamente como elemento de adaptação e reabilitação no universo da pessoa com deficiência, entendida a partir de características significantes na percepção dos entrevistados: atividade física, movimento corporal, solidariedade social e atividade terapêutica. Considerando sua dimensão desportiva, educativa e cultural, o autor apresenta a contribuição que a capoeira pode dar a uma prática positiva de saúde, com acessibilidade e aplicabilidade institucional.

Já em quarto estudo (PRAZERES, 2017), o conteúdo foi direcionado aos idosos e à criação de uma abordagem da capoeira focada nesse público específico, chamada Capoterapia. Ela foi criada no Distrito Federal em 1998 e indicada em projeto de lei pela Câmara Legislativa do DF como Prática Integrativa em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) em 2015, demonstrando a articulação com políticas públicas e possível ampliação do campo de trabalho para capoterapeutas. Diante dos relatos dos idosos entrevistados, os benefícios biopsicossociais da prática são destacados em fatores como a amenização na sensação de dor, elevação da autoestima e estado de ânimo, melhora das capacidades funcionais, convívio social, entre outros. A autora destaca, ainda, a

possibilidade de estudos futuros com a Capoterapia, que a relacionem com o envelhecimento e as práticas corporais, promoção da saúde, vivências lúdicas e políticas públicas para os idosos.

Dentre os estudos encontrados, apenas dois deles relacionam a promoção da saúde e a Capoeira Angola, ligadas a aspectos biopsicossociais. Um deles (GOMEZ, 2015) apresenta a capoeira angola como ferramenta terapêutica de assistência à saúde mental e reabilitação psicossocial, a partir de intervenção em um grupo de pessoas diagnosticadas com transtornos mentais atendidos pela Associação de Apoio ao Psicótico, em Ribeirão Preto/SP. As oficinas terapêuticas de capoeira angola funcionaram como facilitadoras do contato com as subjetividades presentes no grupo, estabelecendo trocas afetivas e um direcionamento ao mundo exterior, além do controle de impulsos agressivos, que deram espaço à camaradagem e cordialidade. Tais fatores legitimam a saúde e o convívio saudável a partir de uma forma não convencional, não tradicional e complementar de tratamento e controle do sintoma psiquiátrico.

O outro estudo (MATOS e NETO, 2016) também aborda especificamente a capoeira angola, a partir de suas características multidimensionais de tradição de matriz africana, enquanto singular potencial na promoção de benefícios e transformações biológicas, psíquicas e sociais, assim como importante no desenvolvimento da melhora na qualidade de vida. Os benefícios biopsicossociais relacionados à percepção da qualidade de vida dos participantes entrevistados estão ligados aos aspectos condicionantes do desenvolvimento das capacidades físicas, aumento da disposição e elevação da autoestima, autoconhecimento, autocontrole, diminuição do estresse, influência sobre a questão da espiritualidade, equilíbrio psicológico, estímulo a um modo de vida mais saudável, fortalecimento de vínculos sociais, fortalecimento do sistema imunológico e realização pessoal e profissional. O diferencial desse estudo é a amostra, que não representa uma população com necessidades específicas, apenas praticantes da capoeira angola.

De modo geral, depreende-se que os estudos encontrados além de poucos, se mostram insuficientes para discussão inicialmente proposta. Tal afirmação pode estar relacionada ao uso apenas do português como língua de busca e ao limite temporal dado à pesquisa e, ainda, de uma revisão não sistemática. No entanto, o presente estudo fomenta reflexões importantes a respeito do tema.

#### 4.1 A CAPOEIRA ANGOLA

A Capoeira Angola é uma manifestação cultural e popular afro-brasileira, reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Enquanto manifestação cultural caracterizada por múltiplas dimensões, como a musicalidade, a luta e o jogo mantêm ligações com as práticas de sociedades tradicionais, nas quais as habilidades não são dissociadas nas celebrações, diferente do que ocorre nas sociedades modernas, em que as habilidades se manifestam de modo separado ou dissociado de suas origens. A multidimensionalidade está presente na coexistência de seus elementos musicais, de movimentação, de jogo e roda, apesar das singularidades de cada mestre, grupo ou segmento. Para além da ligação com práticas ancestrais africanas, seu desenvolvimento se deu nos centros urbanos em formação, sendo reconhecida, então, como fenômeno cultural urbano, com contornos específicos dos contextos locais onde se manifestou (IPHAN, 2014).

Não obstante está imersa no universo da cultura popular, onde os rituais, a memória e a oralidade exercem papel importantíssimo no processo de aprendizado, no sentido de fortalecimento dos vínculos sociais e da afirmação da identidade coletiva, reforçando a importância que o passado em vigor e a ancestralidade assumem no imaginário dos praticantes. O processo de transmissão de saberes se dá, portanto, com uma lógica diferenciada da convencional, pautando uma práxis diferenciada, que prioriza outro tipo de relação entre o mestre e o aprendiz (ou entre o educador e o educando) e entre seus pares, enfatizando formas diversificadas de sociabilidade. O tempo não é visto de forma linear e o passado não é algo que se esgotou e está fossilizado, mas, algo vigente que tenciona com o presente, projetando possibilidades futuras (ABIB, 2004).

Todos esses rituais podem ser definidos como capoeira, porém existem diferenças fundamentais na prática, na ética, na proximidade dos corpos, na cadência do jogo, na musicalidade, na indumentária, de três principais segmentos (Angola, Regional e Contemporânea), que os discernem. Acredita-se que as

peculiaridades da Capoeira Angola oferecem melhores recursos para liberdade criativa de movimentos, buscam um jogo com maior diálogo corporal, menor competição e maior ludicidade, reforçando a necessidade de prestar atenção nos pares, de se buscar o coletivo (VERONESI e MORÉ, 2009).

A prática da Capoeira Angola enquanto iniciativa coletiva que promove, no mínimo, a reflexão sobre tais dimensões, não raro, pode promover a transformação da conduta da coletividade, pois seus princípios fundamentais demonstram íntima relação com aspectos essenciais e estruturantes da saúde em sua perspectiva coletiva, em particular com a promoção da saúde. Cada um dos princípios da promoção da saúde, em sua operacionalização, pode se articular com elementos fundamentais da cosmovisão afro-brasileira da Capoeira Angola, que são eles: a ancestralidade, a comunidade, a ritualidade, a oralidade, a ética e a corporeidade (MACHADO e ARAÚJO, 2015).

A movimentação e a ética da Capoeira Angola autorizam que a falsa aplicação de um golpe ou a demonstração dele sem execução efetiva seja mais bonito e apreciado do que o golpe que é realmente desferido, apontando nossas próprias falhas em nos defender, sem nos machucar (VERONESI e MORÉ, 2009). O aprendizado dos movimentos da capoeira não se limita ao aprendizado do jogo em uma roda, se configura como um jogo de desafios e inversões, mais do que como certezas. A Capoeira Angola tem também uma estrutura, mas que, ao invés de limitar, pode ter a essência da liberdade, sendo uma totalidade aberta em sua alteridade e alicerçando sua estrutura na ancestralidade, no sagrado, como um modo de vida “que só existe por causa do mistério. Lógica diferencial porque inventiva” (OLIVEIRA, 2007a, p.181).

Africanos e afrodescendentes entendem o termo *educar-se* com um sentido mais amplo: *tornar-se pessoa* ou *aprender a própria vida* (GONÇALVES e COSTA, 2003). Dessa maneira, ligado ao processo de formação humana, o jogo da capoeira ensina e reflete as formas de se relacionar consigo mesmo e com o outro, estimulando a constante autorreflexão e autoavaliação sobre a relação com a realidade a nossa volta (família, comunidade, sociedade, humanidade, planeta, si mesmo) e ampliando o olhar sobre as coisas, situações, a vida e o mundo (MACHADO e ARAÚJO, 2015).

Nascida da expressão de liberdade de um povo escravizado, a capoeira pode ser entendida como opção estratégica de ação política, com seus cantos e práticas, envolvidos por histórias, ditos e saberes populares, que expressam séculos de luta e resistência contra a opressão. Ao longo de sua história sofreu repressão moral e policial e conseguiu sobreviver devido à sua transformação lúdica, fazendo da ludicidade parte fundamental dessa estratégia, onde “a roda de capoeira é também um espetáculo e a teatralidade faz parte do diálogo corporal dos jogadores”, reforçando o que é inerente à capoeira, o fato de ser pública, despertando a atenção e a curiosidade do público (VERONESI e MORÉ, 2009, p.60).

#### 4.2 A PROMOÇÃO DA SAÚDE PELA CAPOEIRA ANGOLA

Como o objetivo deste estudo não é delimitar ou aprofundar conceitos em relação a cada um dos termos apresentados elucidaremos apenas o que for relevante para a compreensão do escopo do trabalho.

Sendo assim, para melhor visualizar as interfaces com a Promoção da Saúde é preciso se dizer que esta pode ser compreendida por duas dimensões: a conceitual e a metodológica, estando a primeira relacionada aos princípios e conceitos que alicerçam seu discurso e, a segunda, relacionada às estratégias e formas de intervenção, ao instrumental metodológico (CERQUEIRA, 1997). Apesar de a primeira dimensão encontrar maior sustentação e desenvolvimento, a dimensão metodológica encontra dificuldades e incoerências em sua articulação (LABONTE, 1996a; CERQUEIRA, 1997; MELLO et al., 1998).

A Promoção da Saúde envolve uma concepção de saúde que incide na atuação sobre seus determinantes sociais, isto é, não se limita à compreensão da saúde como ausência de doença, mas age em diferentes setores da vida da população, como a educação, o trabalho e a renda, a alimentação, o acesso a bens e serviços primordiais, o saneamento básico e tantos outros condicionantes. Utilizado pela primeira vez em 1945 por Henry Sigerist (PEREIRA et al., 2000), o termo promoção da saúde englobava tarefas essenciais ligadas a ações no campo da assistência médica, o que em 1974 foi questionado e refutado pelo Informe Lalonde (TERRIS, 1992), com a priorização de medidas de prevenção e educação trabalhadas com enfoque na mudança de comportamento e estilo de vida, numa compreensão de que fatores biológicos e ambientais influenciam a saúde.

Compreensão esta, que é criticada por estar relacionada a critérios particulares e individuais de comportamento, inclusive a OMS (WHO, 1984) critica a prescrição de comportamentos individuais como contrário aos princípios da promoção da saúde.

A promoção da saúde passou a compreender a saúde como produção social, valorizando mais os determinantes socioeconômicos, numa perspectiva coletiva, histórica, contextual e ampla (PEREIRA et al., 2000). Em adendo, a OMS caracteriza as iniciativas em promoção da saúde a partir de sete princípios: a concepção holística, o empoderamento, a participação social, a equidade, a intersetorialidade, as ações multi-estratégicas e a sustentabilidade (WHO, 1998).

Quanto à concepção holística, a Capoeira Angola permite - a partir de uma visão de ser humano integral (mente, corpo, espírito e emoção) e integrado ao ambiente, inclusive com destaque à dimensão espiritual da ancestralidade - se articular com a premissa de fomentar a saúde física, mental, social e espiritual (WHO, 1998). Pressupondo a concepção ampliada de saúde da OMS, em que o social, econômico e ambiental se sobrepõe ao campo assistencial médico-curativo, em seu viés biológico ou mental da saúde, a capoeira angola extrapola o micro, a partir de suas características de enfoque coletivo. Assim, a concepção holística (como princípio da promoção da saúde e característica importante no universo da capoeira angola) para além de vislumbrar um ser humano integral, visiona uma sociedade integral.

Empoderamento e participação social são fundamentais para Capoeira Angola, assim como são essenciais para promoção da saúde. Compreendidos enquanto envolvimento no elencar de prioridades, na tomada de decisões e na avaliação de iniciativas pelos membros da comunidade e organizações afins, isto é, pelos diretamente interessados. A capacitação individual e coletiva amplia a capacidade de controle sobre fatores pessoais, socioeconômicos e ambientais, pois a informação difundida e a educação são pilares da formação para tomada de decisão (WHO, 1998). Tal formação, característica da instituição de espaços democráticos, permite a contínua identificação e avaliação de problemas e necessidades prioritárias no contexto da comunidade.

A busca pela equidade reflete-se tanto na postura do mestre ou da mestra (educador/a) como nas relações de respeito e horizontalidade entre os praticantes: homens e mulheres, adultos e crianças, mais aptos e menos aptos, saudáveis ou

com deficiência, em situação de vulnerabilidade ou não, mesmo que hierarquicamente classificados e justapostos, sempre preconizando a ética. A fim de evitar injustiças e não suprimir os diferenciais (BRASIL, 2001; WHITEHEAD, 1990), a identificação das diferenças, tanto na capoeira angola como na promoção da saúde, surge como força motriz geradora de condições que possivelmente revertam desigualdades sociais.

Intersetorialidade e ações multi-estratégicas ainda precisam ser mais exploradas, uma vez que não foram identificados estudos em diferentes setores de planejamento, execução e avaliação em ações ocorrendo de modo simultâneo, em situações complexas que focam a inclusão e o desenvolvimento social (JUNQUEIRA apud JUNQUEIRA, 1998). Tímidas atividades, envolvendo a capoeira e a reabilitação ou readaptação de pessoas com deficiência, paralelas ao SUS, vem sendo realizadas sem amplo ou aprofundado estudo a respeito de seus desdobramentos, além da Capoterapia já citada. Ao exemplo do Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER), no estado de Goiás, onde a capoeira inclusiva atua com pessoas portadoras de Síndrome de Down, paralisia cerebral e outras deficiências, outros centros de saúde pelo país possuem esta articulação entre a capoeira e a socialização de pacientes com transtornos diversos. A articulação da capoeira com outros setores da sociedade existe, porém a ampla visibilidade dessas ações se restringe ainda ao campo da educação. O espectro das ações multi-estratégicas pode ser observado, a partir da extensa difusão da prática da capoeira em ambientes diversos, combinando metodologias e abordagens diferenciadas, com objetivos também múltiplos. Praticantes da capoeira angola tem conciliado a prática com trabalhos permaculturais, de desenvolvimento comunitário e autossustento, além de trabalhos de afirmação identitária, o que já promove alguma mudança organizacional na comunidade em que é realizada.

A sustentabilidade envolve a garantia de um processo duradouro e forte (ZIGLIO et al., 2000), com iniciativas de transformação coletiva e com impactos a médio e longo prazo. O processo de formação no contexto da prática da capoeira é algo que não é passível de ser revertido ou esquecido. Trata-se de uma experiência, que se executada por tempo suficiente, promove lições para toda a vida. A partir das ações comunitárias articuladas com diferentes abordagens, a capoeira pode propiciar a “necessária interpelação entre justiça social, qualidade de vida, equilíbrio

ambiental e a necessidade de desenvolvimento com capacidade de suporte” (JACOBI, 1999, p.43). Sua relação de respeito mútuo e de respeito com o ambiente que a cerca, própria das tradições africanas, se caracteriza como elemento de garantia na articulação entre equidade e desenvolvimento sustentável.

## **5 CONSIDERAÇÕES**

Ao reconhecer a natureza multidimensional e indivisível do ser, sua ancestralidade, e sua indissociabilidade do ambiente, a Capoeira Angola emprega processos de construção da saúde pautadas em valores e princípios como integralidade, sustentabilidade, empoderamento, autonomia, participação social, dentre outros defendidos também pela Promoção da Saúde. Com o mapeamento das publicações relacionando a Capoeira Angola com a saúde, a incorporação dela como elemento da cultura corporal promotor da saúde oferece uma oportunidade ímpar de traduzir os princípios da Promoção da Saúde em práticas coerentes.

Embora ainda incipiente, a literatura científica começa a reconhecer a ligação entre a Capoeira e aspectos da saúde, em sua perspectiva ampliada, em diversas populações. Não obstante, os estudos ainda focam em processos de inclusão de grupos de risco e não exploram outros aspectos relativos a princípios fundamentais à promoção da saúde. As reflexões aqui empreendidas visam demonstrar que a Capoeira Angola e seu repertório negro africano tem um enorme potencial na promoção da saúde de indivíduos e coletividades, pois se aproxima dos princípios fundantes a essa perspectiva de saúde. Futuros estudos e intervenções devem ser realizados na perspectiva de aprofundar essa relação tanto na esfera teórica quanto prática, especialmente nesta última.



## REFERÊNCIAS

ABIB, P. R. J. **Capoeira Angola: Cultura Popular e o jogo de saberes na roda.** Tese de Doutorado – Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção da Saúde:** Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses e Declaração do México. Brasília, 2001.

**CARTA DE OTTAWA.** In: 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa, Canadá; 1986 [acesso em 13 de dezembro 2017]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf)

CARVALHO, Fabio F. B.; NOGUEIRA, Júlia A. D. **Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da Promoção da Saúde na Atenção Básica.** Ciência & Saúde Coletiva, 21(6):1829-1838, 2016.

CERQUEIRA, M T. **Promoción de la salud y educación para la salud: retos y perspectivas.** In: ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. *La promoción de la salud y la educación para la salud en América Latina: un análisis sectorial.* Genebra: Editorial de La Universidad de Puerto Rico, 1997. p.7-48.

DPI/INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Roda de Capoeira e ofício dos mestres de capoeira.** Brasília-DF: IPHAN, 2014.

FALCÃO, José L. C. **Para além das metodologias prescritivas na educação física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional.** Pensar a Prática 7/2: 155-170, jul./dez. 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GOMEZ, F. D. M. P. **Capoterapia: a Capoeira Angola como oficina terapêutica na reabilitação psicossocial de pessoas com diagnósticos de transtornos mentais.** 105 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e.

**Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a propostas e políticas.**

Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p. 109-123, jan./jun. 2003.

JACOBI, P. Poder local, políticas sociais e sustentabilidade. **Saúde e Sociedade,**

v.8, n.3, p.31-48, 1999.

JUNQUEIRA, R. G. P. **A intersectorialidade do ponto de vista da educação**

**ambiental: um estudo de caso.** Rev. Adm. Pública, v.32, n.2, p.79-91, 1998.

LABONTE, R. **Estrategias para la promoción de la salud en la comunidad. In:**

*Organización Panamericana De La Salud. Promoción de la salud: una antología.*

Washington: OPAS, 1996, p.153-65. (Publicación científica, 557).

MACHADO, Sara Abreu da Mata; ARAÚJO, Rosângela Costa. **Capoeira Angola,**

**corpo e ancestralidade: por uma educação libertadora.** Horizontes, v.33, n.2,

p.99-112, jul/dez, 2015.

MATOS, M. A. da L.; NETO, J. F. P. **Benefícios e transformações da prática da**

**capoeira na percepção dos praticantes de um grupo.** Educação Física inclusiva:

diferentes olhares sobre a inclusão social através da Educação Física e do esporte.

Organizado por Jerri Luiz Ribeiro – Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2016.

MELLO, D A., ROUQUAYROL, M.Z., ARAÚJO, D., AMADEI, M., SOUZA, J.,

BENTO, L.F., GONDIN, J., NASCIMENTO, J. **Promoção à saúde e educação:**

**diagnóstico de saneamento através da pesquisa participante articulada à**

**educação popular** (Distrito São João dos Queiróz, Quixadá, Ceará, Brasil). Cad.

Saúde Pública, v.14, n.3, p.583-95, 1998.

MOCARZEL, R. C. da S. **Inclusão de pessoas com deficiência através das lutas**

**e artes marciais.** Rev. Artes Marciales Asiáticas, 11(2), 70-82. Universidade do

Porto, Portugal: 2016.

MOREIRA, A. F. B. **A crise da teoria curricular crítica.** In: COSTA, M. V. O

currículo nos limiares do contemporâneo. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

OLIVEIRA, Eduardo David de. **Filosofia da ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira**. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007a.

OLIVEIRA, M.; BOITRAGO, M.; MORELATI, T.; SOARES, L.; SOVAT, V.; LOBO, P.; MELO, M.; FERRO, M.; VALE, R. **Projetos de assistência ao atleta: estratégias de promoção da saúde dos esportistas do Distrito Federal**. Extensão universitária – Brasília: UniCEUB, 2016. p. 33-44.

PRAZERES, M. M. V. **Capoterapia: a percepção dos idosos com relação à prática da Capoterapia e seus benefícios biopsicossociais**. 97 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2017.

PEREIRA, I. M. T. B., PENTEADO, R. Z., MARCELO, V. C. **Promoção de saúde e educação em saúde: uma parceria saudável**. O mundo da saúde, ano 24, v.24, n.1, p.39-44, 2000.

SABINO, T. F. P. **Sentindo-se saudável com a capoeira: uma visão fenomenológica a partir de pessoas com deficiência**. 122 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Rio Claro, 2014.

SÍCOLI, J. L., NASCIMENTO, P. R. **Promoção de Saúde: concepções, princípios e operacionalização**. Interface-Comunic., Saúde, Educ., v.7, n.12, p.91-112, 2003.

TERRIS, M. **Conceptos de la promoción de la salud: dualidades de la teoría de la salud pública**. In: ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Promoción de la salud: una antología. Washington: OPAS, 1992, p.37-44.

VERONESI, Fabio; MORÉ, Carmen L. O. O. **A Capoeira como instrumento e recurso terapêutico para pessoas com sofrimento psíquico**. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão v.6, n.8, dez/2009.

WHITEHEAD, M. **Conceptos y principios de la igualdad y salud**. Copenhague: OMS, Oficina Regional para Europa, 1990.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Discussion document on the concept and principles*. In: \_\_\_\_\_. **Health promotion: concepts and principles, a selection of**

***papers presented at Working Group on Concepts and Principles.*** Copenhagen: Regional Office for Europe, 1984. p.20-3.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. ***Health promotion evaluation: recommendations to policymakers.*** Copenhagen: European Working Group on Health Promotion Evaluation, 1998.

ZIGLIO, E., HAGARD, S., McMAHON, L., HARVEY, S., LEVIN, L. **Inversión en favor de la salud.** In: CONFERÊNCIA MUNDIAL DE PROMOÇÃO DE LA SALUD, 5, 2000, México. Informe técnico. México, 2000. Disponível em <http://www.who.int/hpr/conference/products/Techreports/spanishdocs/invest-fn>

Acesso em 20 de maio de 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. **Capoeira Inclusiva no CRER estimula os pacientes a superarem limites.** Notícias, Goiânia: 23 nov 2017. Disponível em <http://www.saude.go.gov.br/capoeira-inclusiva-no-crer-estimula-os-pacientes-a-superarem-limites/> Acesso em 17 de abril de 2018.